

Anexo E

**Pedido e Autorização da Direcção Geral de
Inovação e Desenvolvimento Curricular
(DGIDC) para realizar a investigação**

Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:

Karina Formiga Luís

Nome do Interlocutor:

Karina Formiga Luís

E-mail do interlocutor:

a24919@ualg.pt

Dados do Inquérito

Número de registo:

0080700001

Designação:

Estilos Parentais Percebidos Pelos Adolescentes

Descrição:

Este estudo surge no âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, da Universidade do Algarve, sob a orientação científica da Prof. Dra. Cristina Nunes, docente nesta instituição. A opção pela temática dos estilos parentais fundamentou-se na tentativa de contribuir para o conhecimento teórico e o estudo (prático) da percepção que os adolescentes têm da forma como pai e mãe se relaciona consigo (estilos parentais). Constitui pois um tema actual e pertinente, pois ao longo dos séculos XX e XXI têm aumentado as investigações sobre as relações paterno-filiais (Oliva, 2003) e que têm importantes implicações teóricas e práticas na adolescência. Por outro lado, existem poucos instrumentos relativos a este tema validados para a população portuguesa, e os que existem avaliam mais a percepção das práticas parentais do que os padrões de comportamento de cada pai, as suas reacções face a situações do quotidiano familiar.

Neste sentido, com esta investigação pretende-se descrever e caracterizar a percepção que os adolescentes portugueses e adolescentes filhos de pais imigrantes têm do modo como pai e mãe se relacionam consigo (estilos parentais percebidos), mediante a validação da Escala de Estilos de Socialização Parental na Adolescência (ESPA29), desenvolvida por Musitu e García em 2001 (e reeditada em 2004).

Para operacionalizar estes objectivos serão usados alguns questionários de auto-preenchimento. O Questionário de Dados Sócio-Demográficos e Familiares (Valadas, Nunes & Lemos, 2008) foi adaptado para o presente estudo foca-se na recolha de informações sociais e demográficas sobre os participantes (adolescentes), como a idade, género, naturalidade e nacionalidade, localidade de residência e tipologia de habitação, a língua materna e língua falada em casa. Permite ainda obter alguns dados académicos, como a escola, ano de escolaridade e a existência de reprovações, e alguns dados sobre os familiares, com itens relacionados com os pais, nomeadamente a idade, nacionalidade, profissão em Portugal e no país de proveniência, estado ocupacional e habilitações literárias destes, bem como sobre a estrutura e agregado familiares.

A Escala de Estilos de Socialização Parental na Adolescência surgiu no contexto da investigação científica sobre estilos de socialização paterno-filiais (ESPA29, Musitu & García, 2001, 2004a) e foi desenvolvida por para estudar os estilos de socialização de cada pai, mediante a percepção dos jovens face à forma como pai e mãe se relacionam consigo, em diversas circunstâncias. Os estilos parentais – firme, autoritário, permissivo e negligente – são medidos a partir de duas dimensões gerais que explicam os seus padrões de comportamento, nomeadamente a Aceitação/Envolvimento e a Coerção/Imposição, em 29 situações representativas da vida quotidiana de famílias Ocidentais (Musitu & García, 2001, 2004a,b, 2005). Cada uma destas dimensões da escala contém uma série de sub-escalas, nomeadamente o afecto, indiferença, diálogo e displicência na dimensão Aceitação/Envolvimento; privação, coerção verbal e coerção física na dimensão Coerção/Imposição. Destas 29 situações, 13 são negativas (ex. "se estrago ou parto alguma coisa da minha casa...") e 16 positivas (ex. "se respeito e cumpro os horários estabelecidos na minha casa..."), as quais correspondem às situações que estão em conformidade com as normas sociais. Em cada situação, o jovem terá de avaliar separadamente a sua percepção da reacção de pai e mãe face à mesma (32 possibilidades de resposta para cada pai), numa escala tipo Likert de 4 pontos (em que 1 corresponde a nunca, 2 a algumas vezes, 3 a muitas vezes e 4 a sempre), a qual estima a frequência, em termos qualitativos, de cada comportamento parental.

Esta escala pode ser administrada de forma individual ou colectiva a adolescentes escolarizados, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, demorando o seu preenchimento cerca de 30 minutos.

Foi solicitada a autorização para a utilização dos instrumentos aos respectivos autores. Após contacto (para pedido de autorização) com a Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e com as Direcções das escolas onde (eventualmente) serão administrados os instrumentos (escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundárias do Alentejo e Algarve – entretanto já obtidas) para pedido de colaboração na presente investigação. Depois de confirmada a participação no estudo, em reunião Conselho Pedagógico, será entregue aos Pais/Encarregados de Educação um pedido de autorização (objectivos e procedimentos do estudo), pelo que após a sua aquisição, se inicia a recolha de dados.

Esta será realizada presencialmente, em contexto de sala de aula (em horário previamente combinado com os Directores de cada turma). A participação dos adolescentes será voluntária e anónima e solicitada depois de esclarecidos os objectivos, métodos e procedimentos do estudo (oralmente e mediante Consentimento Informado), sendo-lhes igualmente garantida a confidencialidade das informações prestadas, bem como a possibilidade de se recusarem ou desistirem de participar sem quaisquer consequências negativas para si. Os professores das turmas acompanharão o investigador na administração do questionário, de forma a estabelecer um laço de ligação entre este e os alunos. As instruções proporcionadas para o preenchimento dos questionários encontram-se nos próprios instrumentos, que indicam a leitura atenta das questões e a sua resposta de acordo com a opinião pessoal, pois não existem respostas certas ou erradas. A análise e tratamento estatístico dos dados recolhidos serão realizados com os programas Excel e SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

Objectivos:

Em termos gerais, este estudo tem como objectivos conhecer a avaliação que os adolescentes portugueses e os adolescentes filhos de imigrantes fazem da sua relação com os pais (estilos educativos parentais percebidos) e realizar a validação da Escala de Estilos de Socialização Parental na Adolescência, de Musitu e García (ESPA29) (2001, 2004).

Assim, com a presente investigação pretende-se...

- Estudar as propriedades psicométricas da Escala de Estilos de Socialização Parental na Adolescência (ESPA29; Musitu & García, 2001, 2004a, 2005) numa amostra de adolescentes;
- Descrever os estilos de socialização parentais percebidos pelos adolescentes em função de características sócio-demográficas;
- Averiguar a existência de eventuais diferenças nas dimensões de socialização parental percebidas pelos adolescentes (aceitação/envolvimento e coerção/imposição), entre pais e mães;
- Estudar a existência de eventuais diferenças na tipologia de estilos parentais percebidos pelos adolescentes (autoritário, firme, negligente e permissivo), entre pais e mães;
- Analisar a existência de eventuais diferenças nas dimensões de socialização parental percebidas pelos adolescentes da amostra portuguesa, comparativamente à espanhola;
- Verificar a existência de eventuais diferenças na tipologia dos estilos percebidos pelos adolescentes da amostra portuguesa relativamente à espanhola.
- Relacionar a percepção dos estilos parentais com as características sócio-demográficas da amostra estudada.

Periodicidade:

Pontual

Data do início do período de recolha de dados:

15-04-2010

Data do fim do período de recolha de dados:

30-06-2010

Universo:

700 Adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, em escolas do ensino básico e secundário das regiões do Algarve e Alentejo.

Unidade de observação:

A selecção da nossa amostra prende-se com a validação e estudo das propriedades psicométricas de uma Escala de Estilos de Socialização Parental na Adolescência.

Método de recolha de dados:

Questionários de auto-resposta administrados colectivamente, estimando-se que o seu preenchimento demore cerca de 30 minutos.

Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:

Não

Data: 8 Apr 2010 12:12:31 +0100 [08-04-2010 13:12:31 CEST]

Inquérito aplicado pela entidade:

Sim

Instrumento de inquirição:

[00807_201004011735_Documento1.zip](#) (ZIP - 34,56 KB)

Nota metodológica:

[00807_201004011735_Documento2.zip](#) (ZIP - 96,56 KB)

Outros documentos:

[00807_201004011735_Documento3.zip](#) (ZIP - 103,01 KB)

Data de registo:

01-04-2010

Versão:

1 (1)

Dados adicionais**Estado:**

Aprovado

Avaliação:

Exmo(a). Senhor(a) Dr(a) Karina Formiga Luís

Venho por este meio informar que o pedido de realização de questionário em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal devendo, no entanto, ter em atenção as observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

Observações:

É necessário obter autorização expressa, e não apenas tácita, dos pais / encarregados de educação dos alunos respondentes com idade inferior a 16 anos.

Outras observações:

Sem observações.

| [Voltar](#) |

De: mime-noreply@gepe.min-edu.pt 

Para: a24919@ualg.pt, a24919@ualg.pt

Assunto: Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0080700001

Esta mensagem foi escrita num código (utf-8) diferente do seu.

Se não for mostrado correctamente, [clique aqui](#) para o abrir numa nova janela.

[Show this HTML in a new window?](#)

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0080700001, com a designação *Estilos Parentais Percebidos Pelos Adolescentes*, registado em 01-04-2010, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo(a). Senhor(a) Dr(a) Karina Formiga Luís

Venho por este meio informar que o pedido de realização de questionário em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal devendo, no entanto, ter em atenção as observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

Observações:

É necessário obter autorização expressa, e não apenas tácita, dos pais / encarregados de educação dos alunos respondentes com idade inferior a 16 anos.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.